Katchiartes Katchiva

POESIA

LAMÚRIAS

A ROSA DO NOSSO FARDO

TÍTULO
LAMÚRIAS
A rosa do nosso fardo

Autor
Katchiartes Katchiva

EDIÇÃO – Katchiartes
Setembro de 2017

Estrada Nacional Nº 100
Zona Alta - Lobito
Tel. 990266050
E-mail. katchiarteskatchiva16@gmail.com

LAMÚRIAS

A ROSA DO NOSSO FARDO

POÉSIA DE KATCHIARTES KATCHIVA

PREFÁCIO

Antes de mais, exprimimos a nossa profunda gratidão pelo honroso convite de prefaciar este volume poético que na sua enorme expressividade desperta em nós o senso da realidade.

Esta gratidão estende-se também ao caríssimo leitor que procura entesourar a sua alma, com alegria que esta obra lhe proporcionará durante a leitura dos versos que conformam as linhas poéticas convencionadas de “Lamúrias a Rosa do Nosso Fardo”.

Nesta obra, é sobejamente notório que o autor cultiva um estilo peculiar face à modernidade, mas conserva na sua essência a riqueza da tradição literária, mormente angolana. Katchiartes poetiza puramente a realidade vivida em muitos contextos sociais, traz-nos uma luz, que nos permite viajar mágica e seguramente na imaginação de um porvir melhor e de um amor puro. Expõe os seus silêncios guardados na arte, consagrados na vontade coletiva dos sonhadores dando vida à esperança e a um presente melhor.

Vale dizer que Katchiartes Katchiva é uma das vozes da nova geração comprometida com o resgate dos valores da geração que libertou Angola da escravidão, o autor traz a sua pedra na edificação imparável da sensibilidade humana, na construção da civilidade de que África já foi pioneira. O autor combina o pensar e o repensar a vida.

O que nos encanta são os seus dizeres simplíssimos que dignificam a arte de escrever e de pensar…

Enfim, o autor nos convida a rebuscarmos a essência do cantar poético. E se vai aperfeiçoando a medida das suas exposições…

É uma magna valia, ler este livro pois, prende-nos ao prazer de redescobrir os nossos sentimentos, a nossa realidade, e as nossas aspirações.

Ao editores.

ÍNDICE

Sonhar ---------- 3
Sonhos! ---------- 4
Partilha ---------- 5
Vida ---------- 6
Vida II ---------- 7
Amor ---------- 8
Escrita ---------- 9
Escravatura ---------- 10
Bifurcação ---------- 11
Adeus! ---------- 12
Saudade ---------- 13
Palavras ---------- 14
A rosa do nosso fardo ---------- 15
Simplesmente consolo ---------- 16
Pensar ---------- 17
Carta dum contratado ---------- 18
Ruas ---------- 19
Outro lado ---------- 20
Amanhã ---------- 21
Realidade ---------- 22
Tempo ---------- 23
Velhice ---------- 24
Renúncia ---------- 25
Dor ---------- 26
Consolo ---------- 27
Meu poema ---------- 28
Identidade ---------- 29
A rosa do nosso fardo II ---------- 30
A rosa do nosso fardo III ---------- 31
Resumo poético ---------- 32

SONHAR

Revivo sob olhar da minha mente
minha privacidade secreta
esgoto da minha tristeza
analgésico da minha patologia
Sonhar!

Sonha revivendo num mundo construído por si
no pensar da sua propriedade
num lugar nunca partilhado
simplesmente seu
onde os sorrisos têm mais gradualidade de paz
onde se cria a caminhada
onde se vive o amanhã
sonhar é simplesmente viver.

SONHOS!

Quem me dera ser tranquilidade
mataria a solidão
com o punhal de silêncio
correria para mãe vida
em busca de felicidade partida.

Quem me dera ser presença
iluminaria a saudade
faria dos velhos tempos
o prazer da mocidade.

Hoje, matam-me
com lágrimas da realidade
esperando no que amanhã será
sou apenas uma tempestade
um sorriso encerrado na boca da saudade
que sempre espera
no que amanhã será
sou apenas um adeus! no leito da saudade.

PARTILHA

Nenhuma caminhada deve ser feita só
não terá sentido
para quem não a percorre.

Nenhuma lágrima percorre em gota solitária
nem sorrisos devem ecoar no coração de alguém
com sofrimento gago
unicamente alguém
não se fará sentir.

Partilha, darás o sentido a vida
as caminhadas terão os seus próprios caminhos
no olhar de quem partilha.

As lágrimas e sorrisos terão os seus pés
e a sua estadia é tudo que se pode fazer para viver.

VIDA

Os gritos invadem a nudez
da minha sanzala
pois os seres tornaram-se
deuses do vazio
na cidade dos homens
onde a vida escraviza o silêncio.

Embriagado de dores
a vida é imprestável
sob tempestade do além
Caminhadas longas
sem destino
do leste o vento saltita
sobre os vendavais da vida
preso num grito silencioso.

VIDA II

Vendem a vida
ao preço do nada
a morte é a única liberdade concedida.

Lágrimas
nudez!
vazio
solidão
é tudo que a vida lhe deu
sob pretexto da minha liberdade
nem a morte mereço.

Vivo porque num dia nasci
pertenço ao nada
a vida é uma utopia
que deambula nesta estrutura óssea.

AMOR

Vivo preso num tempo
que faz renascer minha alegria
olhos em bailes refinado de odor
massacrando um amor negro
no musseque da paixão.

Vivo preso num tempo
que faz renascer minha alegria
olhos violam a virgem viúva paixão
sem canção em cantos poéticos
feito poema sem rima
pois…

Os gritos alteram o clima
antes notado em notas soltas de paixão
os olhos iludem a ilusão
… para confundir o esquecimento
feito lamento em esquina perdida
nos prazeres da vida.

ESCRITA

Poesia sem tempo
vivo num tempo sem lembranças
onde os hóspedes da saudade
matam as esperanças
desfilando os sorrisos rasgados
na rotura do tempo.

Presto no tempo sem volta
enganando a vida sem existência
pura utopia real
que ainda assobia a minha querida realidade
prestando serviço ao tempo
este maldito tempo
bendita a minha morte sem norte.

Frustrado sem voz, cambaleio
e ando procurando túmulo para descansar
de que vale a morte sem norte?

ESCRAVATURA

Olhos sem visão
sentimento sem nome
escravatura.

Mistura de ódio segregado nesta paixão
negritude é minha atitude
imprestável desde o nada
vendido como vadios
com linguagem lucrativa.

Mera crueldade
a ganância matou a vossa compaixão
morro como escravo
na sepultura dos vossos sorrisos
…pois pertenço ao nada.

BIFURCAÇÃO

Caminho da vida
onde vi lágrimas que choram
procurando liberdade
vi tristeza
que se afoga na amargura do seu sofrimento
onde há pedras esfomeadas
a solidão te aperta
a mágoa morre neste caminho.

Caminho da vida
onde o leito da morte mergulha na tristeza
só lágrimas
que me afogam
enfeitiçam-me com palavras saudáveis
neste vocábulo infernal.

Caminho sem destino
menino sem dono
a nudez me cobre
neste olhar independente.

ADEUS!

Mãe África
tu que me geraste
tu que derramaste leite
no leito da tua mocidade
viste-me a partir
com lágrimas e melancolias.

Mãe África!
morro pela linguagem do teu silêncio
teu coração já não sente de tanto sofrer
trabalho para ganhar palmatórias
zungam os nossos corpos
como se fossemos produtos
sendo produtos do vosso prazer.

SAUDADE

Saudade
desta moribunda vida
que ninguém percebe
nesta escuridão que alcança minha nitidez
quando tudo se parece com o nada.

Saudade
da voz dum poema
no sorriso
dum amigo.

Saudade
desta dor
que invade minha felicidade
na presença dum olhar apaixonado dos amores.

PALAVRAS

Vida
nada o é além da sua pronúncia
volto como lágrima
no sofrer dos nossos corações
ecoou tristeza na ideologia
do nosso silêncio.

Sou pó
que vós sacudistes dos vossos pés
volto como choro quando sentistes
a fatiga no vosso corpo
desta escravidão agregada na nossa pele.

A ROSA DO NOSSO FARDO

A rosa do nosso fardo
segue fielmente a lei do amor
suportando tudo na linha do fogo.

Segue pobre
mas às claras o seu caminho
oferecendo-se à solidariedade.

Pois, aprendeu a não acreditar
nas promessas do vento
a não se queixar pela falta de pão,
nem da água, nem da luz
mas a queixar-se da abundância
que não é repartida justamente.

SIMPLESMENTE CONSOLO

Se eu fosse consolo, Mulher!
não daria o que perdeu
nesta infelicidade perdida
daria um abraço para não caminhares só.

Quem me dera que fosse olhar
olharia o teu amanhã no adeus desta dor
se eu fosse coragem daria forças para suportar a velocidade dessas lágrimas,
daria coragem…
a cada amanhecer
seu fosse passado enterraria a tua dor
na sepultura do esquecimento
sou simplesmente uma escrita versada de consolo

A morte é como as águas
no percurso da sua caminhada leva a todos
hoje levou a tua esperança na fase do crescimento

Direi ao silêncio sobre a tua perda
terás consolo no olhar da minha escrita

A dor que ontem deambulava no ínterim da sua emoção
fez-se mansinho,
fez-se oculto nesta cultura perdida

Direi aos delírios que és o leito da felicidade
por mais que a vida te der perdas
direi ao choro que sinto a dor
mas o amor proliferou a sua fragrância em ti
és feliz mesmo perdendo
hoje o que tens, ama-o no reviver de cada amanhecer.

PENSAR

Pensar é o ato de viver
neste mundo crescido e acrescido
onde a vida se emparelha na gravidez da existência
move sentimentos delineando olhares neste código
que nos rodeia.

Pense! para que não sejas um moribundo tido como um morto
preambulando nesta cultura de não sei.

Pensar, dá-nos o sentido de existir
nesta existência cosmo-ideal
esquecendo o dissabor da vida
a vida não é uma realidade sonhada
pense! caminhas sem fardo.

CARTA DUM CONTRATADO

Meu amor!
a escravidão não conseguiu apagar o amor
que enraizou na minha pele
separados pelo pai enciumado oceano atlântico
neste mundo molhado
a saudade mata as lágrimas
que escravizam este rosto inibido de felicidade.

Lágrimas ressequidas do meu rosto
fazem poeira no meu coração
a dor de não te ver transformou-se em rosa
que expressa os meus fardos
diz ao vento que ainda me amas
diz ao nada que és minha.
.

RUAS

Pertence aos cães
no latir do nada
casa da nudez
desta humilde hospitaleira.

Pertence
a quem a procura
baile sobre sanzalas
musseques do seu coração.

Escola do nada
no saber
de quem vive a inteligência.

Poemas dos nossos olhos
canção da nossa boca
pertence a todos
mas nem todos a pertencem.

OUTRO LADO

Ainda vivo neste horizonte do leito
de quem não constrói
simplesmente oculta o ruído do olhar
de quem não vê o que denominamos de lamúria sem eco
ainda vivo no outro lado da vida
onde ninguém protesta os protestos
talvez possamos chorar
talvez possamos viver junto este mesmo viver.

Pinto minha boca
com texto lamuriento
tendo odores de felicidades
mas mal percebido nesta floresta inibida do mesmo odor .

Talvez fosse o cheiro da mesma rosa sem odor
caindo pétalas sem rumo
neste fardo que já é nosso
mas tornou-se a rosa mais bela.

AMANHÃ

Corro pela estrada
desta solidão povoada
o silêncio formou-se em ecos do nada
tudo melancolia
desta tristeza
que recalca esta mórbida felicidade.

Espero sem ser esperado
neste tempo
que não nos conhece.

Espero com frieza atual
o amanhã
que está por nascer
desta cronologia embriagada.

REALIDADE

Sou apenas uma escrita
lida pelo analfabeto nesta ruela
que os factos não o justificam
moribundos das sanzalas
interpretam-me com perspicácias
e sabedoria.

Da sua convivência
apenas uma escrita
apenas um rabisco gráfico
que deambulam
neste cosmografia
sem destino de partida.

TEMPO

O tempo não tem nome
dias infindáveis
nós é que paramos de caminhar
amar
sofrer
olhar
ler
escrever …

Amanhã ainda não chegou
esperamos por ele
ansiosamente
simplesmente ansiosos.

VELHICE

Passado sem volta
imaginação morta
nesta convivência dorminhoca
trilhos incertos caminhando
neste mapa sem margem.

Quando lágrimas calarem
já se fará manhã
nada existirá para fazer viver o silêncio
o vazio que ninguém percebe.

Quando sofremos
o tudo que ninguém tem
quando carecemos
somos escrita num papel antigo.

RENÚNCIAS

As lágrimas sucumbem
a sensação da minha pele
na ausência da liberdade
nossa própria terra nos enlaça
fomos comidos
pela fome.

Onde está a liberdade precária?
o passado tornou-se o pó
que respiramos
a esperança da liberdade é longínqua
sob os nossos olhos
morremos sob vosso jugo
dominante sem pele
vossos corações são meras máquinas
para bombardear sangue
morremos para renunciar a escravidão.

DOR

Ora é custoso
no ínterim do seu prazer
vale sacrifício
ora vale nada
por vezes procuramos
por outra encontra-nos
sem sermos procurados.

Choque emocional
com realidade
sensação conhecida
nunca percebida
nem fortes
nem fracos
todos pagam o mesmo preço
silêncio
… lágrimas
desabafos
é tudo que temos
no laboratório da dor.

CONSOLO

Direi ao dia sobre a minha dor
terei consolo sobre os vendavais do tempo
qual orvalho que escorre sobre a folhagem
as lágrimas inibiram a minha felicidade
a morte é uma realidade sob o verso deste poema
que é a vida.

Direi ao sol sobre a minha angústia
dará consolo sobre os para-anestésicos dos seus raios
quando ele nascer brilhará nova realidade
sob olhar da tua dor

Sou um consolo sem força oral
talvez sou a lembrança do que perdeu
oh… também sou o consolo que a vida te ofereceu
sou agora o consolo estendido no céu da sua boca.

MEUS POEMAS

Pisam o solo desta velha literatura
meus poemas
outrora silenciada na voz dum pintor
que pinta lamúrias cruzando-se entre olhares críticos
da eloquência amada.

Poemas sem lágrimas
nos delírios da alegria
vocábulos abstratos
nesta folha com palavras orais.

Meus poemas
caminham hoje
aos vossos olhos criando sorriso
nos vossos lábios
com esta moldura textual.

IDENTIDADE

Quem somos?
além do nada
que nos tratam imprestáveis
sob vossos olhares inúteis!...
mera mercadoria
com estrutura de homem

Musseque sob os vossos calcanhares
comemos fertilizantes
que vós não ousais semear
comeram-nos como produtos do campo.

Pois…
quando morremos
tornamo-nos fertilizantes do vosso ego.

A ROSA DO NOSSO FARDO II

Será simples tesouro do coração
o amor que nutrimos um pelo outro?
será em vão as ricas virtudes
que esboçamos no nosso projeto de vida?

Será, meu bem?
simplesmente uma pura lembrança
toda confiança que tivemos no amor
pois já lá se vai o melhor de nós
desprendemo-nos das afeições
aliamo-nos à perversidade dos tempos
depois de muitos e inumeráveis anos
embora, sejamo-nos fiéis,
não partilhamos a felicidade…

Então de quem é a culpa?
Pergunte a ganância!
Está bem já não lhe incomodo,
porque com isto pude perceber
todo sofrimento da rosinha.
Muitíssimo bem!
Nós somos parceiros
desde a luta pela independência
embora nos falte mais ano para a celebrar
caminhamos inseparáveis a mais anos
o nosso amor é tão profundo
que a vizinha dor inveja.

NO OLHAR DOS SONHOS

No olhar dos sonhos, vi alguém especial
mudei de direção
ganhei paz mental
é no olhar que vi
alguém clara irradiante
que nem sol

No olhar dos sonhos
é no olhar que a conheci
e não estou só
além de a ter, vi o sorriso dela
que lindo o seu olhar
não sei de onde veio, nem o nome
foi no olhar dos sonhos
que a vi, no olhar dos seus olho

olhei nos olhos dela
vi um olhar sem visão
que beleza é o seu olhar
no olhar das coisas
que alguém a levou
não sei quem o sonho acabou
e no olhar dos sonhos a vida me despertou.

A ROSA DO NOSSO FARDO III

Em lamúria
a rosa do nosso fardo
floresce sem rega
sem firmeza, sem caule
inclinada à sua raiz e à sua desdita.

Em lamúria
a rosa do nosso fardo
vive graças ao vento
à misericórdia das lágrimas
oh, tristemente subsiste
a rosa do nosso fardo
pois, deixaram-na sem fado
roubaram-na a fragrância
hoje já não é branca, nem vermelha
tornaram-na incolor.

Mas mesmo assim continua linda
lindinha e lindíssima
como o amanhã, o invejável futuro
daqueles que herdarão a liberdade
daqueles que avançarem virtuosamente
daqueles que não se desprenderem do amor…
nem dos preceitos do Supremo Criador.

RESUMO POÉTICO

Dedos trémulos
sedento de escrita
mente preambula em busca de raciocínio
pensamento assassino
nesta interpretação sadia.
Transformados
sob multiplicação de ideias e tinta da caneta, lamúrias.

Lamúrias dum amor preso
no musseque da paixão
criando escrita sob transparência duma escrita
num papel feito poema descrevendo
a escravatura como um sentimento
sem controle desta vida vivida.
Dedos trémulos escrevendo esta carta oral
que será interpretada fielmente em sonhos
no adeus que amanhã trará
identificando todas as palavras escritas
nesta bifurcação de ideia
que renuncia as minhas lágrimas
já não se vê rosa
neste cheiro do além
que bufam nesse jardim morto.

Não há prazer nesta sensação
tudo parece nada.
Quando o nada incomoda
é no vazio que eu me afogo
tudo imprestável neste pretexto.
A velhice cobrou o seu tempo
nesta realidade que hoje escrevo esperando
o amanhã nas ruas das dores
onde são lidos os meus poemas criando saudades.

AUTOR

[Katchiartes Katchiva] – Artista Plástico e Escritor.
Natural do Lobito-Província de Benguela.